

O PARADIGMA ECOSISTÊMICO E SEUS CONSTRUTOS EPISTEMOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

THE ECOSYSTEM PARADIGM AND ITS EPISTEMOLOGICAL CONSTRUCTS IN
TEACHER TRAINING

EL PARADIGMA ECOSISTÉMICO Y SUS CONSTRUCTOS EPISTEMOLÓGICOS
EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Edna Prigol¹, Daniele Saheb Pedroso², Patrícia Fonseca Ferreira Fleury³

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6627

Recibido: 14/08/2026 | Aceptado: 17/08/2026 | Publicación en línea: 08/09/2026.

RESUMO

Este artigo analisa, a partir das percepções de docentes brasileiros e portugueses participantes de um curso de formação continuada online, de que modo os construtos epistemológicos da educação transformadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade de Edgar Morin favorecem a construção de uma práxis educativa transformadora, transdisciplinar, dialógica e ética. A pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e participativa, envolveu 52 docentes da educação básica. Os dados foram produzidos por meio de questionários, produções textuais e interações em fóruns virtuais, sendo analisados com base na Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que os participantes reconhecem, nas contribuições de Freire e Morin, fundamentos para superar práticas fragmentadas, fortalecer a contextualização do conhecimento e promover processos educativos críticos, humanizadores e integradores. Conclui-se que a articulação entre educação transformadora e pensamento complexo contribui para ressignificar a formação docente, ao sustentar práticas pedagógicas orientadas pela religação dos saberes, pela autonomia discente, pela dialogicidade e pelo compromisso ético com a transformação da realidade educacional.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Pensamento Complexo. Educação Transformadora. Dialogicidade. Práxis Educativa.

ABSTRACT

This article analyzes, based on the perceptions of Brazilian and Portuguese teachers participating in an online continuing education course, how the epistemological constructs of Paulo Freire's transformative education and Edgar Morin's paradigm of complexity contribute to the development of a transformative, transdisciplinary, dialogical, and ethical educational praxis. The

¹ Pós-doutora em Educação, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: prigoledna@gmail.com

² Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: daniel.saheb@pucpr.br

³ Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: patricia.ffleury@pucpr.br

study adopted a qualitative, exploratory, and participatory approach and involved 52 basic education teachers. Data were produced through questionnaires, written reflections, and interactions in virtual forums, and were analyzed using Content Analysis. The results indicate that participants recognize, in the contributions of Freire and Morin, foundations for overcoming fragmented practices and fostering contextualized, critical, humanizing, and integrative educational processes. The findings reveal that the articulation between transformative education and complexity thinking contributes to re-signifying teacher education by supporting pedagogical practices grounded in the interconnectedness of knowledge, student autonomy, dialogicity, and a commitment to the transformation of educational reality.

Keywords: Continuing Teacher Education. Complexity Thinking. Transformative Education. Dialogicity. Educational Praxis.

RESUMEN

Este artículo analiza, a partir de las percepciones de docentes brasileños y portugueses participantes en un curso de formación continua en línea, de qué manera los constructos epistemológicos de la educación transformadora de Paulo Freire y del paradigma de la complejidad de Edgar Morin contribuyen a la construcción de una praxis educativa transformadora, transdisciplinaria, dialógica y ética. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, exploratorio y participativo, y contó con la participación de 52 docentes de educación básica. Los datos fueron producidos mediante cuestionarios, producciones escritas e interacciones en foros virtuales, y se analizaron a través del Análisis de Contenido. Los resultados evidencian que los participantes reconocen, en las contribuciones de Freire y Morin, fundamentos para superar prácticas fragmentadas y promover procesos educativos contextualizados, críticos, humanizadores e integradores. Los hallazgos muestran que la articulación entre la educación transformadora y el pensamiento complejo contribuye a resignificar la formación docente, favoreciendo prácticas pedagógicas basadas en la interrelación de los saberes, la autonomía de los sujetos, la dialogicidad y el compromiso con la transformación de la realidad educativa.

Palabras clave: Formación Continua del Profesorado. Pensamiento Complejo. Educación Transformadora. Dialogicidad. Praxis Educativa.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que caracterizam o século XXI têm ampliado a complexidade dos processos educativos e exigido da escola respostas cada vez mais integradoras, contextualizadas e humanizadoras. Nesse cenário, os desafios da formação docente ultrapassam a dimensão técnica do ensino e passam a demandar profissionais capazes de compreender a realidade em sua multidimensionalidade, articulando conhecimento, ética,

sensibilidade e compromisso social. A educação é convocada a formar sujeitos que não apenas dominem conteúdos, mas que desenvolvam a capacidade de interpretar criticamente o mundo e atuar de forma responsável diante dos problemas contemporâneos.

Entretanto, apesar das inúmeras mudanças ocorridas nas últimas décadas, ainda persistem práticas educativas marcadas pela fragmentação do conhecimento, pela excessiva compartimentalização curricular e por modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos. Essa lógica reducionista dificulta a compreensão dos fenômenos em sua complexidade e limita a construção de aprendizagens significativas, capazes de relacionar os saberes escolares às experiências concretas dos sujeitos. Como destaca Morin (2011), um dos grandes desafios da educação contemporânea consiste em superar a fragmentação do conhecimento e promover a religação dos saberes, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade.

Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire e Edgar Morin apresentam-se como referenciais fecundos para repensar a educação e a formação docente. Embora provenientes de campos teóricos distintos, ambos compartilham preocupações convergentes em relação à necessidade de superar visões simplificadoras da realidade e construir processos educativos comprometidos com a formação humana. Freire (2021a) compreende a educação como prática da liberdade, fundamentada no diálogo, na conscientização e na transformação da realidade. Para o autor, ensinar e aprender constituem processos inseparáveis de reflexão e ação, nos quais educadores e educandos assumem o papel de sujeitos ativos na construção do conhecimento.

De modo complementar, Morin (2011, 2015) propõe o paradigma da complexidade como uma alternativa ao pensamento fragmentado que historicamente marcou a produção do conhecimento. Ao defender a contextualização dos saberes, a compreensão das inter-relações e o reconhecimento das incertezas que permeiam a existência humana, o autor amplia as possibilidades de compreender os fenômenos educativos para além de explicações lineares e reducionistas. Sua proposta de religação dos saberes dialoga diretamente com a perspectiva freiriana de uma educação crítica e transformadora.

A aproximação entre esses dois referenciais permite compreender a prática educativa como um processo dinâmico, dialógico e transformador, capaz de integrar diferentes dimensões da experiência humana. Nessa perspectiva, a formação docente deixa de ser entendida como mera atualização de técnicas e metodologias e passa a constituir um espaço de reflexão crítica sobre a prática, de produção de sentidos e de construção coletiva do conhecimento. A convergência entre a educação transformadora de Freire e o pensamento complexo de Morin oferece fundamentos

para uma docência comprometida com a autonomia, a ética, a contextualização dos saberes e a transformação da realidade.

Embora as contribuições de Freire e Morin sejam amplamente discutidas na literatura educacional, ainda são limitados os estudos que investigam como docentes em processos de formação continuada compreendem a articulação desses referenciais e suas implicações para a prática pedagógica. Compreender essas percepções torna-se relevante para ampliar as discussões sobre a formação docente e sobre os caminhos possíveis para a construção de práticas educativas mais integradoras e humanizadoras.

Diante desse contexto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira os construtos epistemológicos da educação transformadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade de Edgar Morin se articulam para fundamentar uma práxis educativa transformadora na formação continuada de professores?

Com o intuito de responder a essa questão, o estudo teve como objetivo analisar, a partir das percepções de docentes brasileiros e portugueses participantes de um curso de formação continuada online, como os construtos epistemológicos da educação transformadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade de Edgar Morin favorecem a construção de uma práxis educativa transformadora, transdisciplinar, dialógica e ética.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de fortalecer processos formativos capazes de responder aos desafios educacionais contemporâneos, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos sujeitos. Ao aproximar os referenciais de Freire e Morin a partir das percepções de professores em formação continuada, o estudo busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre formação docente e transformação das práticas educativas.

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA EM PAULO FREIRE

A obra de Paulo Freire constitui uma das principais referências para a compreensão da educação como processo de transformação humana e social. Distanciando-se de concepções reducionistas e transmissivas do ensino, o autor defende uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a realidade em que vivem e atuar sobre ela de forma consciente e responsável. Nessa perspectiva, educar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que os sujeitos construam leituras críticas do mundo e

participem ativamente de sua transformação.

Um dos fundamentos centrais do pensamento freiriano é a compreensão da educação como prática da liberdade. Para Freire (2021b, p. 25), “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”, indicando que todo processo educativo está inserido em um contexto histórico, cultural e social. A educação, portanto, não é neutra, mas carrega intencionalidades e posicionamentos que podem contribuir tanto para a manutenção quanto para a transformação das estruturas existentes.

Nesse contexto, a dialogicidade assume papel fundamental. O diálogo constitui mais do que uma estratégia metodológica; representa uma exigência epistemológica e ética do processo educativo. Segundo Freire (2021c, p. 109), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O conhecimento deixa de ser compreendido como algo transferido de um sujeito para outro e passa a ser construído coletivamente, por meio da interação, da problematização e da reflexão crítica sobre a realidade.

A dialogicidade está diretamente relacionada ao processo de conscientização. Para Freire (2021c), a conscientização possibilita que os sujeitos ultrapassem uma compreensão ingênua dos fenômenos sociais e desenvolvam uma leitura crítica da realidade. Trata-se de um movimento permanente de reflexão que favorece a compreensão das relações existentes entre sujeito, sociedade e mundo. Nesse sentido, a educação assume um papel emancipador, pois contribui para que os indivíduos se reconheçam como protagonistas de sua própria história.

Outro conceito fundamental no pensamento freiriano é a práxis. Para o autor, a transformação da realidade ocorre por meio da unidade entre ação e reflexão. Não se trata de privilegiar apenas a reflexão teórica nem apenas a ação prática, mas de compreender que ambas se alimentam mutuamente. Conforme afirma Freire (1996, p. 52), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. A práxis representa, assim, um movimento contínuo de ação-reflexão-ação que possibilita a construção de novos conhecimentos e a transformação das práticas educativas.

Associada à práxis encontra-se a defesa da autonomia dos sujeitos. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996, p. 47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa compreensão desloca o foco do ensino centrado no professor para uma perspectiva que valoriza a participação ativa dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos históricos, capazes de interpretar, questionar e recriar

o conhecimento.

Sob essa perspectiva, a educação transformadora proposta por Freire articula diálogo, conscientização, autonomia e práxis em um mesmo horizonte formativo. Mais do que um conjunto de procedimentos pedagógicos, trata-se de uma concepção de educação comprometida com a formação humana, com a construção da cidadania e com a transformação das condições concretas de existência. Esses elementos oferecem importantes contribuições para repensar a formação docente contemporânea e constituem uma base relevante para o diálogo com outras perspectivas que também buscam superar a fragmentação do conhecimento e fortalecer práticas educativas mais integradoras e humanizadoras.

O Paradigma da Complexidade em Edgar Morin

As reflexões de Edgar Morin constituem uma importante contribuição para o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos, especialmente diante da crescente complexidade dos fenômenos sociais, culturais e científicos. Ao criticar a fragmentação do conhecimento produzida pela racionalidade moderna, o autor propõe uma reforma do pensamento capaz de religar saberes, contextualizar informações e ampliar a compreensão da realidade em sua multidimensionalidade.

Para Morin (2011), um dos principais problemas da educação contemporânea reside na incapacidade de promover um conhecimento pertinente. O ensino tradicional, organizado em disciplinas isoladas e frequentemente desconectadas da realidade dos estudantes, dificulta a compreensão dos fenômenos em sua totalidade. Nesse sentido, o autor afirma que “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente” (Morin, 2011, p. 35), pois compreender exige situar as informações em seus contextos e relacioná-las ao conjunto do qual fazem parte.

A construção do conhecimento pertinente está diretamente associada ao princípio da contextualização. Segundo Morin (2011), conhecer implica compreender as relações existentes entre as partes e o todo, evitando explicações simplificadoras dos fenômenos. A educação precisa, portanto, favorecer processos que permitam aos sujeitos estabelecer conexões, interpretar situações complexas e reconhecer as múltiplas dimensões que constituem a realidade humana.

Nessa perspectiva, a religação dos saberes ocupa posição central. Morin (2015) argumenta que a fragmentação disciplinar produziu avanços importantes para a ciência, mas também gerou

limitações significativas para a compreensão dos grandes problemas contemporâneos. A religação dos saberes não significa eliminar as disciplinas, mas promover o diálogo entre elas, favorecendo a integração de conhecimentos, experiências e perspectivas distintas. Trata-se de uma postura intelectual que busca compreender a complexidade do real sem reduzi-la a explicações únicas ou lineares.

Outro aspecto fundamental do pensamento moriniano refere-se à compreensão da condição humana. Para o autor, a educação precisa ultrapassar a transmissão de conteúdos e contribuir para que os sujeitos compreendam a si mesmos, aos outros e ao mundo em que vivem. Em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Morin (2011, p. 55) destaca a necessidade de ensinar a condição humana, reconhecendo a inseparabilidade entre dimensões biológicas, culturais, sociais, históricas e afetivas que constituem a existência. Essa compreensão amplia o papel da educação e reforça seu compromisso com a formação integral dos sujeitos.

A preocupação com a formação humana conduz à dimensão ética do pensamento complexo. Morin (2015) defende que a educação deve contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade, da solidariedade e da consciência planetária. Em um mundo marcado por interdependências cada vez mais intensas, torna-se necessário formar sujeitos capazes de compreender as consequências de suas ações e de atuar de forma comprometida com o bem comum. A ética, nessa perspectiva, não aparece como um conteúdo isolado, mas como uma dimensão constitutiva da própria condição humana e das relações que estabelecemos com os outros e com o mundo.

Ao propor a reforma do pensamento, a contextualização do conhecimento, a religação dos saberes e a formação ética dos sujeitos, Morin oferece fundamentos relevantes para repensar os processos educativos e a formação docente. Sua contribuição ultrapassa a crítica à fragmentação do conhecimento e aponta para a construção de práticas pedagógicas mais integradoras, reflexivas e comprometidas com a complexidade da realidade. Esses elementos estabelecem importantes aproximações com a educação transformadora proposta por Paulo Freire e criam condições para a construção de uma práxis educativa orientada pela reflexão crítica, pelo diálogo e pela transformação.

Convergências Epistemológicas entre Freire e Morin: Fundamentos para a Superação da Prática Pedagógica Conservadora

Embora Paulo Freire e Edgar Morin tenham desenvolvido suas reflexões em contextos históricos distintos e a partir de referenciais teóricos próprios, suas obras apresentam aproximações significativas no que se refere à compreensão da educação como um processo de formação humana, emancipação e transformação da realidade. Ambos questionam modelos educacionais fundamentados na fragmentação do conhecimento, na transmissão mecânica de conteúdos e na dissociação entre sujeito, conhecimento e contexto, defendendo uma educação comprometida com a construção de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir no mundo de forma consciente e responsável.

As aproximações entre Freire e Morin ultrapassam a simples convergência conceitual e constituem uma possibilidade epistemológica para a superação da prática pedagógica conservadora. Em estudo anterior, Prigol e Behrens (2020) identificaram que ambos os autores criticam modelos educacionais fundamentados na fragmentação, na transmissão mecânica de conteúdos e na separação entre sujeito, conhecimento e realidade. As autoras argumentam que a articulação entre educação transformadora e pensamento complexo favorece a construção de práticas pedagógicas orientadas pela autonomia, pela dialogicidade, pela contextualização do conhecimento e pela formação ética dos sujeitos. Mais recentemente, Prigol Behrens e Cosme (2024) reforçam que o diálogo entre Freire e Morin oferece subsídios epistemológicos relevantes para a formação continuada de professores, especialmente diante das demandas de uma educação comprometida com a complexidade dos fenômenos contemporâneos e com a transformação da prática educativa.

Uma das principais convergências entre os autores encontra-se na crítica à fragmentação do conhecimento. Freire denuncia a educação bancária, caracterizada pela transmissão unilateral de conteúdos e pela passividade dos educandos. Morin, por sua vez, critica o paradigma simplificador que compartimentaliza os saberes e dificulta a compreensão dos fenômenos em sua complexidade. Em ambos os casos, a educação é concebida como um processo que exige contextualização, articulação de conhecimentos e construção de significados, superando visões reducionistas da realidade.

Outro aspecto relevante refere-se à centralidade do sujeito no processo educativo. Tanto Freire quanto Morin compreendem o ser humano como um sujeito inacabado, em constante

processo de formação e transformação. A educação assume, portanto, a função de criar condições para que os indivíduos desenvolvam autonomia intelectual, capacidade crítica e responsabilidade social. A aprendizagem deixa de ser compreendida como simples assimilação de informações e passa a constituir um processo de construção ativa do conhecimento, realizado em interação com os outros e com o contexto em que os sujeitos estão inseridos.

A dialogicidade representa outro ponto de aproximação entre esses referenciais. Em Freire, o diálogo constitui um princípio epistemológico, ético e político que possibilita a produção coletiva do conhecimento. Em Morin, a abertura ao diálogo entre diferentes saberes, perspectivas e formas de compreensão da realidade é condição necessária para enfrentar a complexidade dos problemas contemporâneos. Embora utilizem linguagens distintas, ambos defendem a necessidade de superar visões únicas e absolutas do conhecimento, valorizando a pluralidade, a interação e a construção compartilhada de sentidos.

A contextualização do conhecimento e a religação dos saberes também constituem elementos centrais nessa aproximação teórica. Freire defende uma educação vinculada à realidade concreta dos sujeitos, capaz de problematizar situações vividas e promover a conscientização. Morin, por sua vez, propõe o conhecimento pertinente como aquele que contextualiza as informações e estabelece relações entre as partes e o todo. Em ambos os autores, o conhecimento adquire significado quando conectado à experiência humana e às demandas do contexto social, cultural e histórico.

Outra convergência importante refere-se à dimensão ética da educação. Tanto Freire quanto Morin compreendem que a formação humana não pode restringir-se à dimensão cognitiva. A educação envolve valores, responsabilidades e compromissos com a vida coletiva. A autonomia defendida por Freire está associada à responsabilidade social e à capacidade de agir sobre a realidade. Da mesma forma, a ética da compreensão proposta por Morin pressupõe o reconhecimento da interdependência entre os sujeitos e a necessidade de construir relações pautadas na solidariedade, no respeito e na responsabilidade diante dos desafios humanos e planetários.

Sob essa perspectiva, a articulação entre educação transformadora e pensamento complexo permite compreender a prática educativa como um movimento permanente de reflexão e ação, no qual professores e estudantes assumem o papel de sujeitos da aprendizagem e da transformação social. A práxis educativa transformadora emerge, assim, como um processo fundamentado na dialogicidade, na autonomia, na contextualização do conhecimento, na

religação dos saberes e no compromisso ético com a construção de uma sociedade mais humana, democrática e inclusiva.

A partir dessas aproximações, compreende-se que os construtos epistemológicos de Freire e Morin oferecem fundamentos consistentes para repensar a formação docente e a renovação das práticas pedagógicas. Dialogicidade, autonomia, contextualização, religação dos saberes e ética constituem os principais eixos analíticos deste estudo, orientando a interpretação das percepções dos docentes participantes acerca das contribuições desses autores para a construção de uma práxis educativa transformadora, transdisciplinar e comprometida com os desafios da educação contemporânea.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e participativa, desenvolvida no contexto de um curso de formação continuada online voltado à discussão de novas práticas educativas. A escolha pela abordagem qualitativa decorre da necessidade de compreender os significados atribuídos pelos docentes aos construtos epistemológicos da educação transformadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade de Edgar Morin. Conforme Creswell (2014, p. 52), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca uma “compreensão complexa e detalhada da questão”, permitindo interpretar experiências, percepções e processos construídos pelos participantes em seus contextos de atuação.

Segundo Godoy (1995, p. 21), a pesquisa qualitativa possibilita a coleta e análise de diferentes tipos de dados para compreender a dinâmica dos fenômenos investigados. Tal perspectiva mostrou-se adequada ao objetivo deste estudo, que buscou analisar as percepções dos participantes acerca das contribuições dos referenciais freirianos e morinianos para a construção de uma práxis educativa transformadora.

A investigação também assumiu caráter exploratório, uma vez que procurou aprofundar a compreensão de um fenômeno ainda pouco explorado: a articulação entre educação transformadora e pensamento complexo no contexto da formação continuada de professores. De acordo com Gil (2008, p. 41), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para o aprimoramento de ideias e para a construção de novas interpretações.

Além disso, a pesquisa apresentou características participativas, aproximando-se dos

pressupostos da pesquisa-ação educacional. Conforme Tripp (2005, p. 445), essa modalidade favorece processos de desenvolvimento profissional ao envolver os participantes na reflexão crítica sobre suas próprias práticas. Nesse sentido, os docentes não foram considerados apenas sujeitos investigados, mas colaboradores ativos na construção de reflexões sobre os desafios contemporâneos da educação.

O estudo contou com a participação de 52 docentes brasileiros e portugueses vinculados à educação básica, inscritos em um curso de formação continuada online voltado à discussão de novas práticas educativas. O processo formativo foi organizado em atividades síncronas e assíncronas, contemplando estudos, debates e reflexões fundamentadas nos referenciais de Paulo Freire e Edgar Morin.

A participação ocorreu de forma voluntária, reunindo professores com diferentes trajetórias profissionais e experiências docentes, o que contribuiu para a diversidade de percepções analisadas ao longo da investigação.

A produção dos dados ocorreu por meio de questionários reflexivos, produções textuais e interações realizadas em fóruns virtuais disponibilizados no ambiente Google Classroom. Esses instrumentos possibilitaram captar percepções, interpretações e reflexões construídas pelos participantes ao longo do percurso formativo.

Os questionários buscaram identificar compreensões relacionadas aos princípios da educação transformadora e do paradigma da complexidade. As produções textuais permitiram aprofundar reflexões individuais, enquanto os fóruns favoreceram processos dialógicos de construção coletiva do conhecimento, coerentes com os referenciais teóricos discutidos no curso.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2020), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados.

Inicialmente realizou-se a leitura flutuante de todo o material produzido pelos participantes, com o objetivo de identificar unidades de sentido relacionadas ao problema e ao objetivo da pesquisa. Em seguida, procedeu-se ao processo de codificação e agrupamento temático das informações, buscando identificar recorrências, aproximações e singularidades presentes nos discursos dos docentes.

A construção das categorias analíticas foi orientada pelo diálogo entre os dados empíricos e os construtos epistemológicos discutidos na fundamentação teórica. Nesse processo, destacaram-se elementos relacionados à dialogicidade, à autonomia, à contextualização do

conhecimento, à religação dos saberes e à ética associada à transformação da prática educativa. Essas categorias permitiram interpretar de que modo os participantes compreendem as contribuições da educação transformadora de Freire e do paradigma da complexidade de Morin para a formação docente contemporânea.

A pesquisa integra o projeto “Saberes de Morin e Freire na teia de interconexão da visão da complexidade e da educação crítica: subsídios para mudança paradigmática na prática pedagógica”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Todos os procedimentos éticos previstos para pesquisas com seres humanos foram observados, assegurando o sigilo das informações, a preservação da identidade dos participantes e a participação voluntária dos docentes ao longo de todo o processo investigativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das percepções dos 52 docentes brasileiros e portugueses permitiu identificar quatro eixos centrais: dialogicidade e humanização; autonomia e protagonismo; contextualização e religação dos saberes; e transformação da prática pedagógica. Esses eixos evidenciam que os participantes reconhecem, nos construtos de Paulo Freire e Edgar Morin, fundamentos para superar práticas transmissivas, fragmentadas e conservadoras.

Antes da apresentação das categorias, a análise dos dados permitiu identificar cinco eixos centrais que expressam as percepções dos docentes acerca das contribuições dos construtos epistemológicos de Paulo Freire e Edgar Morin para a prática educativa. O Quadro 1 apresenta uma síntese das categorias analíticas construídas a partir da Análise de Conteúdo.

Quadro 1. Síntese das categorias analíticas identificadas nas percepções dos docentes.

CATEGORIA ANALÍTICA	ASPECTOS EVIDENCIADOS PELOS DOCENTES
Dialogicidade e humanização da prática educativa	Diálogo, escuta, construção coletiva do conhecimento, sensibilidade e humanização
Autonomia e protagonismo dos sujeitos	Participação ativa, emancipação, autonomia e protagonismo
Contextualização e religação dos saberes	Integração dos conhecimentos, contextualização e transdisciplinaridade
Ética, cidadania e formação humana	Responsabilidade social, cidadania, solidariedade e diversidade
Transformação da prática pedagógica e superação do paradigma simplificador	Mudança da prática docente, superação da educação bancária e reforma do pensamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das manifestações dos docentes revelou que as contribuições de Freire e Morin são percebidas de forma integrada, não se restringindo a aspectos metodológicos da prática pedagógica. Os participantes associaram os referenciais estudados a processos de humanização, construção da autonomia, contextualização dos saberes, formação ética e transformação da realidade educacional. Essas dimensões constituíram as categorias analíticas apresentadas no Quadro 1 e orientaram a interpretação dos dados, permitindo compreender como os professores atribuem significado aos construtos epistemológicos discutidos ao longo da formação continuada.

Dialogicidade e Humanização da Prática Educativa

A dialogicidade apareceu nas falas dos participantes como um princípio fundamental para a construção de práticas educativas mais humanas, críticas e participativas. Os docentes P3, P10, P25, P46, P47 e P51 relacionaram o diálogo à abertura ao outro, à sensibilidade, à escuta e à construção coletiva do conhecimento.

P3 afirma que Freire e Morin ressaltam “*o dialógico como uma condição para nosso avanço e compreensão do outro*”, destacando que a abertura ao mundo permite “*a troca, ser sensível e buscar mudanças de modo mais abrangente e planetária*”. P25, por sua vez, relata que, mesmo em um sistema organizado de forma fragmentada e bancária, busca exercitar a práxis inspirada pelos autores, por meio de trocas com alunos e alunas, “*trabalhando por uma educação mais dialógica*”. Já P46 compreende que a humanização ocorre quando a educação transcende limites e fronteiras predeterminadas do pensamento, reconhecendo o sujeito e a sociedade a partir de uma educação fundamentada no diálogo.

Esses relatos revelam que a dialogicidade não é entendida apenas como estratégia de comunicação, mas como condição epistemológica e ética da prática educativa. Em Freire, o diálogo é constitutivo da educação libertadora, pois permite que educador e educando se reconheçam como sujeitos do processo formativo. Em Morin, a abertura ao outro e às múltiplas perspectivas é condição para compreender a complexidade da realidade e superar visões reducionistas.

Assim, os dados indicam que os docentes reconhecem a dialogicidade como um caminho para romper com práticas pedagógicas centradas na transmissão unilateral de conteúdos, favorecendo relações educativas mais colaborativas, sensíveis e humanizadoras.

Autonomia e Protagonismo dos Sujeitos

autonomia e o protagonismo foram mencionados de modo recorrente pelos participantes, especialmente por P2, P5, P9, P17, P28, P29, P32 e P50. As falas indicam que os professores compreendem o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento e o professor como mediador do processo educativo.

P50 destaca que gosta de proporcionar às crianças pequenas a possibilidade de serem “*protagonistas de sua própria história e caminhada*”, compreendendo que os estudantes se transformam em sujeitos responsáveis por seus processos de formação. P5 afirma que o aluno precisa ser protagonista da aprendizagem e que os saberes conduzem à autonomia. P9 relaciona Freire e Morin às propostas curriculares que colocam o estudante como protagonista de seu processo formativo. P32 acrescenta que é necessário educar para a compreensão da realidade em seus diferentes aspectos, reconhecendo que os alunos precisam ser protagonistas do ato de aprender.

Essas manifestações aproximam-se da pedagogia freiriana da autonomia, segundo a qual ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção. Também dialogam com Morin, ao reconhecerem o sujeito como ser complexo, situado, inacabado e constituído nas relações com o meio. Desse modo, a autonomia não aparece como independência isolada, mas como construção relacional, crítica e contextualizada.

Contextualização e Religação dos Saberes

Outro eixo fortemente presente nas falas refere-se à necessidade de contextualizar o conhecimento e religar saberes. Essa categoria reúne contribuições de participantes como P14, P22, P23, P24, P30, P35, P40, P43 e P44, que destacaram a transdisciplinaridade, a integração entre áreas e a superação da fragmentação.

P23 afirma que é necessário desenvolver uma atitude transdisciplinar, capaz de caminhar entre diferentes áreas do conhecimento para formar uma “*cabeça bem-feita*”. P24 destaca a importância de contextualizar os assuntos e articular Freire e Morin para formar “*seres pensantes*”. P40 afirma que os pontos convergentes entre os autores desafiam os professores a uma busca constante de conhecimentos e a uma troca de saberes no processo de ensino-

aprendizagem. P14 acrescenta que Morin ajuda a compreender o trânsito por vários saberes e a importância da transdisciplinaridade.

Também se destacam as falas de P16, P24, P39 e P43, que relacionam contextualização à realidade do educando, às vivências, ao cotidiano, à comunidade e à cidadania. P39 observa que a aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e ter validade em sua vida prática. P21 afirma que a aprendizagem significativa e contextualizada transforma ideias e capacita os educandos a serem protagonistas de suas ações. P43 destaca a relação professor-aluno, o diálogo, a produção de conhecimento e a compreensão do contexto em que o aluno está inserido.

Essas falas evidenciam que os participantes compreendem a contextualização não como recurso didático complementar, mas como condição para que o conhecimento adquira sentido. Em Freire, essa perspectiva se relaciona à leitura de mundo e ao respeito aos saberes dos educandos. Em Morin, aproxima-se do conhecimento pertinente, que exige situar informações em seu contexto e compreender as relações entre partes e todo.

A religação dos saberes, nesse sentido, aparece como resposta à fragmentação disciplinar e como possibilidade de construção de práticas pedagógicas mais integradoras, transdisciplinares e significativas.

Transformação da Prática Pedagógica e Superação do Paradigma Simplificador

A transformação da prática pedagógica constitui o eixo que atravessa todo o conjunto dos dados. Os participantes identificam em Freire e Morin fundamentos para superar a educação bancária, o paradigma simplificador e práticas docentes conservadoras.

P39 aproxima a educação bancária do paradigma da simplificação, apontando a necessidade de superar o professor transmissor e detentor de um saber único, valorizando a autonomia, o protagonismo do estudante, a contextualização e a diversidade. P49 afirma que o ensino fragmentado em disciplinas isoladas “*fragiliza e dificulta a transformação*”, cabendo aos professores buscar alternativas de mudança. P31 destaca que Morin propõe a reforma do pensamento como caminho para superar a fragmentação, enquanto Freire busca superar a visão linear e bancária por meio de uma formação crítica, reflexiva e transformadora.

P48 também afirma que os dois autores apresentam uma visão sistêmica e holística da educação, indicando um caminho comum voltado à superação do paradigma newtoniano-cartesiano e simplificador, à criação de uma nova visão pedagógica e à reforma do pensamento.

P18 reforça que a educação precisa superar a visão cartesiana e bancária, favorecendo a curiosidade, a autonomia e a consciência crítica dos estudantes.

Essas manifestações indicam que os participantes não apenas reconhecem convergências teóricas entre Freire e Morin, mas também as associam à necessidade concreta de ressignificar a prática docente. A transformação aparece vinculada à crítica ao ensino transmissivo, à valorização do diálogo, à construção da autonomia, à contextualização do conhecimento, à religação dos saberes e à formação ética dos sujeitos.

Dessa forma, os resultados evidenciam que os construtos epistemológicos da educação transformadora de Freire e do paradigma da complexidade de Morin são percebidos pelos docentes como fundamentos para uma práxis educativa transformadora, transdisciplinar, dialógica e ética. A contribuição central do estudo está em mostrar que, nas percepções dos participantes, esses referenciais não permanecem apenas no plano teórico, mas oferecem possibilidades concretas para repensar a formação continuada e renovar as práticas pedagógicas diante dos desafios contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar, a partir das percepções de docentes brasileiros e portugueses participantes de um curso de formação continuada online, de que modo os construtos epistemológicos da educação transformadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade de Edgar Morin favorecem a construção de uma práxis educativa transformadora, transdisciplinar, dialógica e ética. A investigação partiu do entendimento de que os desafios educacionais contemporâneos demandam novas formas de compreender a docência e a formação de professores, capazes de superar modelos pedagógicos marcados pela fragmentação do conhecimento e pela centralidade da transmissão de conteúdos.

Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem importantes aproximações entre os referenciais de Freire e Morin, especialmente no que se refere à valorização do diálogo, da autonomia dos sujeitos, da contextualização do conhecimento, da religação dos saberes e do compromisso ético com a formação humana. As falas dos docentes demonstraram que esses construtos são compreendidos não apenas como fundamentos teóricos, mas como possibilidades concretas para a ressignificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de processos educativos mais críticos, participativos e humanizadores.

A categoria dialogicidade e humanização da prática educativa revelou que os participantes atribuem ao diálogo um papel central na construção do conhecimento, compreendendo-o como condição para a escuta, a colaboração e a produção coletiva de sentidos. A autonomia e o protagonismo dos sujeitos foram associados à formação de estudantes e professores capazes de atuar criticamente na realidade, assumindo papel ativo nos processos de ensino e aprendizagem. Já a contextualização e a religação dos saberes evidenciaram a necessidade de superar a fragmentação disciplinar e promover práticas pedagógicas integradoras, articuladas às experiências e aos contextos de vida dos educandos. Por sua vez, a dimensão ética e a formação humana reforçaram a compreensão da educação como espaço de construção da cidadania, da solidariedade e da responsabilidade social. Finalmente, a transformação da prática pedagógica emergiu como síntese das demais categorias, expressando o reconhecimento de que Freire e Morin oferecem fundamentos consistentes para a superação de práticas conservadoras, transmissivas e simplificadoras.

Os achados permitem afirmar que a articulação entre a educação transformadora de Paulo Freire e o paradigma da complexidade de Edgar Morin constitui uma base epistemológica relevante para a formação continuada de professores. Mais do que uma aproximação teórica, esse diálogo oferece subsídios para a construção de uma docência comprometida com a compreensão crítica da realidade, com a integração dos saberes e com a formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre formação docente, evidenciando a atualidade e a potência desses referenciais frente às demandas educacionais do século XXI.

Como limites da investigação, destaca-se que os resultados refletem as percepções de um grupo específico de docentes participantes de uma experiência formativa online, não permitindo generalizações para outros contextos. Contudo, as evidências produzidas oferecem elementos significativos para compreender como professores em formação continuada interpretam e incorporam os construtos freirianos e morinianos em suas reflexões sobre a prática pedagógica.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos impactos desses referenciais na prática docente em contextos concretos de ensino, investigando de que modo os princípios da dialogicidade, da autonomia, da religação dos saberes e da complexidade se materializam nas ações pedagógicas desenvolvidas em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Espera-se que este estudo contribua para fortalecer processos formativos comprometidos com uma educação crítica, humanizadora e transformadora, capaz de responder aos desafios e às incertezas que caracterizam a contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq-Brasil pelo financiamento da pesquisa: “Saberes de Morin e Freire na teia de interconexão da visão da complexidade e da educação crítica: subsídios para mudança paradigmática na prática pedagógica”, e aos 52 professores brasileiros e portugueses que participaram do estudo por meio de uma formação continuada online.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREIRE, Paulo. **Dialogando com a própria história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021c.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PRIGOL, Edna; BEHRENS, Marilda Aparecida. Educação transformadora: as interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18566>.

PRIGOL, Edna; BEHRENS, Marilda Aparecida; COSME, Ariana. Diálogo entre Morin e Freire: fundamentos para uma educação complexa, crítica e transformadora. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n. 3, 2024.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.